

A INFLUÊNCIA DO PERFIL ESTUDANTIL NO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO PEDAGÓGICO: UM TRABALHO REALIZADO NO ÂMBITO DO ESTÁGIO III DO IFBA DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Amanda Moreira de Oliveira Melo¹ (IC); Wdson Costa Santos¹ (PQ)

(¹ Instituto Federal da Bahia, Av. Amazonas, 3150, Ibirapuera, Vitória da Conquista- BA, CEP: 45.075-900. amandakrislv@hotmail.com.)

INTRODUÇÃO

De acordo com artigo 82 da Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, cabe aos sistemas de ensino prever, em sua jurisdição, as normas de realização do estágio supervisionado. Assim cada instituição de ensino irá estabelecer normas de estágio específicas para a região em que ela se encontra. No Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia, de Vitória da Conquista, o regimento interno prevê quatro estágios supervisionados para o curso de Licenciatura em Química, a serem desenvolvidos a partir do quinto semestre.

No terceiro estágio – Estágio Supervisionado em Química III – além da regência ocorre a elaboração de um projeto pedagógico específico para a turma acompanhada. O projeto é obrigatório nessa etapa e deve ser planejado a partir dos problemas, necessidades e características iniciais da turma, percebidas por meio de observações iniciais e da aplicação de um questionário de sondagem. Assim, após o período de observação de uma turma de 1º ano, foi proposto o projeto “Gincana em sala de aula: uma construção de uma linha do tempo dos modelos atômicos”, com o objetivo de que ao fim do mesmo os alunos pudessem compreender o dinamismo do conhecimento científico e a importância do estudo no processo de execução das atividades que seriam desenvolvidas.

De acordo com SILVA et al, (2008) o projeto busca romper com as formas tradicionais de organização curricular, mostrando uma nova forma de ministrar os conteúdos do que somente como se encontram nos livros, pois trabalhando com temas há uma abertura no espaço do diálogo com os discentes e no planejamento, possibilitando que o estudante seja o sujeito ativo da sua aprendizagem. Sendo assim, ele é desenvolvido após o período de observações, reunião com o supervisor, e aplicação do questionário de sondagem para que este se aproxime o máximo possível do perfil da turma, atendendo aos interesses dos discentes.

O interesse e a participação da turma nas atividades do projeto são de extrema importância para que o mesmo possa alcançar os objetivos inicialmente propostos, saber o que os discentes gostam, ou não, é muito importante para a obtenção de um aprendizado proveitoso no ensino de ciências. Porém há uma variedade de fatores que podem influenciar os interesses dos estudantes como, região, classe social e até o gênero (NEVES; TALIM, 2009). Caso eles demonstrem o não

comprometimento com o desenvolvimento das atividades estas podem não ser realizadas e os objetivos iniciais do projeto podem não ser alcançados.

Diante disso, o trabalho aqui apresentado tem como objetivo relatar como o perfil dos estudantes interfere no desenvolvimento das atividades propostas pelo projeto pedagógico do estágio Supervisionado em Química III do Curso de Licenciatura em Química do IFBA de Vitória da Conquista.

METODOLOGIA

Para a elaboração do projeto do Estágio Supervisionado em Química III, do IFBA de Vitória da Conquista, foram realizadas observações na turma de 1º ano do estágio e ao fim destas foi aplicado um questionário de sondagem, para que o projeto melhor se adequasse aos interesses dos estudantes.

Após esse processo de observação, da conversa com o supervisor e da análise dos questionários, percebeu-se que a turma era nitidamente agitada, perdendo o interesse pelas aulas muito rapidamente, e que os discentes não possuíam o costume de estudar e/ou realizar exercícios em casa, o que refletia no desempenho baixo da turma na área da química.

Assim, buscou-se um projeto que chamasse a atenção e despertasse mais interesse dos estudantes pelas aulas de química, além de fazê-los buscar o aprimoramento do aprendizado por meio do estudo e de pesquisas. O projeto foi intitulado “Gincana em sala de aula: uma construção de uma linha do tempo dos modelos atômicos”.

Dessa forma, a turma foi dividida em grupos de até 6 alunos, onde cada grupo ficou responsável por fazer as atividades referentes a um único modelo e ao longo das aulas, após a apresentação de uma atividade, a estagiária designaria aos grupos uma nova atividade para que, ao fim a linha do tempo construída, tivesse mais de um material acerca do modelo que o grupo ficou responsável. Cada atividade teria uma pontuação de zero a dez, e a execução das mesmas, assim como as orientações, seriam passadas de semana a semana concomitantemente com a ministração das aulas. A avaliação qualitativa e quantitativa seria processual com base na organização, pontualidade, postura em sala de aula, a contribuição para a construção do conhecimento, entre outras que pudessem vir a aparecer.

Foram planejadas para a turma seis atividades que fariam parte da gincana, como é mostrado na tabela 1 abaixo. A primeira atividade seria feita após a realização de uma atividade individual escrita para que os alunos relatassem separadamente quais as características e propriedades dos modelos atômicos de Dalton, Thomson, Rutherford e Bohr, especificando também as semelhanças e diferenças entre o modelo anterior e o modelo seguinte. A atividade individual serviria de base para a primeira atividade em grupo, que serviria de base para a segunda, e assim sucessivamente.

A primeira atividade foi um texto e um resumo, onde foi solicitado que os alunos buscassem um texto informativo sobre o modelo específico do grupo, contendo as características e propriedades do modelo, e em seguida fizessem um resumo deste. O texto e o resumo seriam entregues como trabalho. Com base nas informações do texto e do resumo, os grupos fariam uma paródia original sobre determinado modelo, e após a apresentação da paródia, os grupos iriam fazer placas temáticas contendo obrigatoriamente o ano e a data do modelo estudado.

Nesse momento os grupos já teriam uma base para a criação de pequenas histórias em quadrinhos e em seguida, elaborar um jogo sobre o modelo do grupo. Ao fim seria feito um modelo físico e na culminância seria feita uma linha do tempo dos modelos, onde cada modelo teria um texto e resumo, uma paródia, uma história em quadrinho, um jogo e um modelo físico.

TABELA 1 – Síntese das atividades do projeto.

ORDEM DA ATIVIDADE	ATIVIDADES DA GINCANA
Primeira	Texto e resumo
Segunda	Paródia
Terceira	Placas temáticas
Quarta	História em quadrinho
Quinta	Jogo
Sexta	Modelo físico

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte das atividades foi realizada, porém algumas atividades previstas não foram concluídas, como a história em quadrinhos e o jogo. Durante o desenvolvimento das atividades do projeto houve dias onde as aulas foram canceladas, o que acarretou em um remanejamento das datas, no número de atividades que seriam feitas inicialmente, e na ordem que seriam feitas, assim a primeira e a segunda atividade foram solicitadas separadamente, já a terceira e a sexta foram solicitadas ao mesmo tempo. A turma inicialmente se mostrou interessada na gincana, sendo que era uma atividade que fugiria das aulas de química que estavam acostumados.

Com a aplicação do projeto esperava-se que os alunos pudessem compreender o dinamismo do conhecimento científico e a importância do estudo no processo de execução das atividades que seriam desenvolvidas. Com as atividades os discentes poderiam ver a importância do trabalho em grupo e apropriar-se dos conhecimentos químicos acerca dos modelos atômicos, além do desenvolvimento da escrita, da busca e do estudo, da criatividade e das relações interpessoais. Porém, desde o início da atividade individual de caracterização e propriedades dos modelos atômicos, a turma se mostrou desinteressada em realizar as mesmas, não cumprindo com os prazos estabelecidos.

Foram feitos mais de um adiamento das entregas das atividades para que os estudantes pudessem realizar cada uma da melhor maneira possível, mas mesmo assim estas não ocorreram da forma esperada. Apenas um dos grupos, o grupo responsável pelo modelo de Bohr, realizou a primeira e segunda atividade como foi solicitado. Os demais grupos copiaram parte de um texto e colocaram como resumo, e da mesma forma copiaram uma paródia da internet e colocaram como uma paródia original.

Após esse evento, houve uma conversa com a turma, e deu-se uma oportunidade para os grupos refazerem as mesmas, entregando-as no dia marcado para a apresentação das placas (terceira atividade) e dos modelos físicos (quarta atividade). Os prazos, porém não foram cumpridos como solicitado, esses atrasos não possibilitaram a realização da culminância, pois para que a mesma ocorresse seria preciso que todos os grupos estivessem com todas as atividades prontas.

Os grupos que tiraram dez na primeira atividade foram os que fizeram o que foi solicitado, entregando a parte escrita como foi pedido, e mesmo que a maior parte dos grupos não tenha feito a paródia foi dado uma nota da entrega da parte escrita, pois esta também seria pontuada. A maior nota se deu no momento da elaboração das placas e modelos físicos e nas atividades reelaboradas (o grupo de Bohr não precisou reelaborar atividades).

Com base nas apresentações e nas entregas, percebeu-se que o projeto não alcançou totalmente seu objetivo, uma vez que logo no início das atividades os estudantes começaram a demonstrar desinteresse para devolver as mesmas, não realizando o que era solicitado, não trabalhando em conjunto e muitas vezes não cumprindo com os prazos. O fato de copiarem algo já pronto ao invés de desenvolver as atividades mostra como a cultura do ctrl c/ctrl v existe no ensino médio, mesmo quando está explícito que isso não deve ser feito.

Os motivos do não interesse dos estudantes pelo desenvolvimento das atividades da gincana foram percebidos ao longo das aulas, porém um dos mais significantes que foi notado foi o número de vezes que os alunos faltavam às aulas que eram para a explicação do conteúdo, sendo que a maior parte dos discentes estava presente apenas nos dias da entrega de alguma atividade. Como não iam para as aulas onde as dúvidas acerca do conteúdo e das atividades eram sanadas, os discentes não

realizavam as atividades devidamente ou não a entregavam. Contudo é preciso ressaltar que alguns alunos, participaram das aulas, fizeram todas as atividades e estes foram os que mais demonstraram ter domínio dos assuntos estudados.

CONCLUSÕES

Com a aplicação do projeto esperava-se que os estudantes desenvolvessem e aprimorassem o trabalho em equipe e a organização para a execução dos trabalhos propostos em sala de aula. Percebe-se, entretanto que estes não trabalharam em grupo, sendo que um ou outro de cada grupo realizou as atividades, isso trouxe uma desorganização na execução das atividades e o não cumprimento dos prazos de entrega.

O não cumprimento dos prazos e a execução das atividades fora do que foi solicitado contribuíram para que boa parte dos alunos não alcançasse os objetivos do projeto de compreender o dinamismo e a evolução do conhecimento científico, e ter ciência da importância do estudo no processo do autoconhecimento. Sendo que como as atividades não foram desenvolvidas em conjunto não houve o estudo e a construção do conhecimento que o projeto exigia dos estudantes.

A condição ideal seria que a turma pudesse atingir plenamente os objetivos traçados pelo projeto, para tal seria necessário que os alunos participassem das atividades constantemente e que mantivessem uma rotina de estudo fora da sala de aula. Entretanto, na prática isso não ocorreu, o que levou ao atraso das apresentações e a não culminância, resultando na não elaboração da linha do tempo. Isso demonstra que mesmo que o professor esteja disposto a realizar atividades diferentes, é imprescindível que os alunos participem e desenvolvam estas atividades, caso contrário o objetivo almejado não poderá ser alcançado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 7 set. 2017

IFBA. **Normas e regulamento do estágio curricular supervisionado**. Aprovado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Química em 11 de setembro de 2014. Disponível em:

<http://www.cliqui.conquista.ifba.edu.br/docs/Normas_Regulamento_Estagio_Supervisionado.pdf> Acesso em: 07 set. 2017.

NEVES, M. L. R; TALIM, S. L. **O interesse de estudantes de ensino fundamental por temas de ciências: um estudo de caso transversal**. Disponível em: <

<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/975.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2017.

SILVA, P. B et al. **A pedagogia de projetos no ensino de química - o caminho das águas na Região Metropolitana do Recife: dos mananciais ao reaproveitamento dos esgotos.** Relatos de sala de aula, química nova na escola, n. 29, ago. 2008. Disponível em:
<<http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc29/04-RSA-0307.pdf>>. Acesso em 12 out. 2017